



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16336 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

PSICANÁLISE E SOCIOEDUCAÇÃO: O TESTEMUNHO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DO ADOLESCER PRIVADO DE LIBERDADE

Pamela Suelli da Motta Esteves - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Regina Gabriele da Silva Moreira - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE/UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERJ

PSICANÁLISE E SOCIOEDUCAÇÃO: O TESTEMUNHO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DO ADOLESCER PRIVADO DE LIBERDADE

Em 2021 mais de 7 mil adolescentes foram apreendidos pela Polícia Civil/Militar no Rio de Janeiro (ISP, 2022). O que está por trás dessa estatística? O que aconteceu para que essas meninas e meninos adentrassem a vida adulta marcados pela transgressão da lei? Como se sentem esses adolescentes? E, principalmente, quais as consequências psíquicas e sociais de adolecer privado de liberdade? São esses questionamentos que nortearam o desejo que se inscreve nesse texto.

A literatura recente, dos últimos 10/12 anos, considera três aspectos recorrentes nas pesquisas sobre os adolescentes em conflito com a lei que cumprem medidas socioeducativas de privação de liberdade: (1) Um primeiro aspecto é a necessidade de resgatar a trajetória de legislações e políticas sobre a infância e a adolescência. Trata-se de um percurso que teve início com a promulgação do antigo Código de Menores e vai até o atual Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. (2) - O segundo aspecto está concentrado em contextualizar com dados estatísticos e pesquisas qualitativas a realidade social, cultural e econômica da população de adolescentes em conflito com a lei no Brasil. Nessa perspectiva, diferentes formas de vulnerabilidades são investigadas, apresentando um quadro da trajetória de inicialização na criminalidade e suas consequências. (3) Um terceiro aspecto, também bastante recorrente, é o fracasso das medidas socioeducativas, fundamentalmente, nos estados

do Rio de Janeiro e São Paulo.

No Brasil, a socioeducação se transformou em uma temática interdisciplinar que interessa diversas áreas das ciências humanas e sociais, dada a complexidade e os desafios que envolvem a transgressão da lei na adolescência. Nesse sentido, é através de pesquisas que buscaram investigar a socioeducação concentrando o olhar nos adolescentes que entram em conflito com a lei, que os sofrimentos psíquicos e as questões socioemocionais ganharam respaldo enquanto objeto de pesquisa.

A fim de conhecer o que tem sido produzido no campo de pesquisas sobre a adolescência que entra em conflito com a lei, esses três aspectos serão contextualizados e problematizados com a finalidade de investigar, a partir da teoria psicanalítica, os sofrimentos psíquicos dos meninos e meninas que ao entrarem em conflito com a lei, foram apreendidos, direcionados ao cumprimento de medidas socioeducativas de internação, o que os coloca diante de um adolescer privado do laço social. Dessa forma, para além da contextualização dos desafios da socioeducação, o problema analisado compreende a relação entre adolescência e transgressão, a partir da oferta de uma escuta do testemunho de adolescentes que transgrediram a lei e foram direcionados ao cumprimento de medidas socioeducativas de privação de liberdade. A partir dessa temática, a questão central compreende uma investigação da transgressão enquanto uma conduta extrema, que marca um estado-limite nas respostas subjetivas dos sujeitos adolescentes à miséria simbólica que constitui o mal-estar contemporâneo.

Esse texto é resultado de uma pesquisa qualitativa, realizada no Degase/RJ, durante o ano de 2023, a partir de inquietações despertadas pelos campos da Psicanálise, da Sociologia e da Educação. Do ponto de vista teórico-metodológico, a relação entre a adolescência e a transgressão é analisada através do dispositivo da clínica do testemunho, ofertado como um convite para grupos de adolescentes internados em uma unidade que integra o Departamento Geral de Ações Socioeducativas – DEGASE/RJ. A clínica do testemunho é uma abordagem socioterapêutica que se concentra no testemunho dos eventos traumáticos vividos por um grupo. O objetivo é garantir que o sujeito compartilhe sua história, dando-lhe voz e validação à narrativa testemunhada. Essa abordagem se transformou em uma ferramenta de pesquisa ao reconhecer e valorizar o poder do testemunho, não apenas para que o sujeito, inserido no grupo, possa processar sua experiência, mas, também para possibilitar o conhecimento/reconhecimento dos sofrimentos que atingem a constituição subjetiva dos sujeitos violentados.

O texto apresenta três achados: (1) as respostas subjetivas extremas (os atos infracionais graves) dos sujeitos adolescentes privados de liberdade se constituem como tentativas de pertencimento e laço social com instituições criminais que oferecem um lugar social para indivíduos preto e pobres que já chegaram ao mundo excluídos e silenciados. (2) as condutas de risco não correspondem somente à mecanismos egóicos de defesas diante da violência psíquica instaurada na adolescência. É preciso considerar também o mal-estar

contemporâneo como ressaltou Le Breton que na atualidade nascer ou crescer não é mais suficiente para estabelecer completamente o direito a um lugar no interior do elo social, sendo necessário conquistar o direito de existir. (3) O adoecimento da sociedade contemporânea nos possibilita pensar uma indeterminação no social, tanto nas instituições quanto nos indivíduos que sinaliza uma certa incapacidade em estabelecer suportes simbólicos para que os adolescentes.

Por fim, a partir dos achados mencionados acima, e resgatando o objetivo central da pesquisa, investigar os sentidos de existência do sujeito adolescente em privação de liberdade, uma conclusão que se delineia é que um desses sentidos corresponde a uma resposta subjetiva de se colocar em risco como uma forma de atuar, uma tentativa de escapar da impotência, da dificuldade de se pensar a si próprio, ainda que as consequências sejam perigosas. Nessas formas de atuar o corpo substitui a linguagem e comunica o indizível que caracteriza o sofrimento de angústia. Nas meninas, as condutas de risco denunciam dores silenciadas, insatisfação corporal, relações sexuais desenfreadas e submetidas ao abuso, escarificações, tristezas e isolamentos profundos. Entre os meninos, o risco se apresenta pelo viés da agressividade, do confronto com os pais, com as leis e normas sociais. Envolvimentos em episódios de transgressão que se transformam em atos de delinquência, violência, velocidade em estradas, toxicomanias entre outras.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Liana Albernaz de Melo. Caminho para as Índias: trauma, compulsão e repetição. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE, 22., 2009, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, 2009. [[Links](#)]

_____. Exclusão social: aspectos traumáticos da violência contemporânea. *Revista Brasileira de Psicanálise*, v. 39, n. 4, p. 57-60, 2006. [[Links](#)]

BAUMAN, Zygmunt (1998). O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar

BIRMAN, J. (2006) “Subjetividades contemporâneas.” In: _____. Arquivos do mal-estar e da resistência. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira

CANÁRIO, Rui. (2005) O que é a escola? Um “olhar” sociológico. Porto: Porto Editora

CARDOSO, M. R. (Org.) (2010). Adolescência: reflexões psicanalíticas, Rio de Janeiro

COSTA, Jurandir Freire (1986) Violência e psicanálise. Rio de Janeiro: Graal.

FREUD, S. (1996). O mal-Estar na civilização. Rio de Janeiro: *Imago*. (Originalmente publicado em 1929).

LE BRETON. (2012) O risco deliberado: sobre o sofrimento dos adolescentes. São Paulo: Política e Trabalho

_____. (2014) Desaparecer-se de si: uma tentação contemporânea. Petrópolis: Vozes.

LACAN, J. (1999). O Seminário, livro 5: As formações do inconsciente Jorge Zahar Ed.